

LEVANTAMENTO DAS PARASIToses GASTRINTESTINAIS EM INDIVÍDUOS DOMICILIADOS NO ASSENTAMENTO CAJUEIRO DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI.

Aline Costa Souza (aluna de ICV - PIBIC/CNPQ), Luis Fernando Viana Furtado (colaborador UFPI), Fernanda Vieira Alves (colaboradora UFPI), Edésio Pereira Borges (colaborador UFPI), Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (orientadora – Depto de Biomedicina – UFPI)

INTRODUÇÃO

A transmissão de enteroparasitas pode ser propiciada pelo crescimento desordenado de centros urbanos que apresentam deficiências de recursos de infra-estrutura sanitária. Esse aspecto é confirmado pela alta porcentagem de enteroparasitoses (atingem cerca de 90% da população) em países em desenvolvimento^{6,9}.

A diminuição das taxas de parasitoses corresponde principalmente à melhoria dos indicadores socioeconômicos, aumento da renda familiar, da escolaridade, das condições de moradia, saneamento e um maior acesso aos serviços básicos de saúde^{3,5}.

Este estudo buscou informações a respeito da prevalência de parasitoses gastrintestinais pelo exame parasitológico nas fezes dos indivíduos residentes no Assentamento Cajueiro do município de Parnaíba – PI, estabelecendo relações entre os hábitos da população e o seu impacto sobre a transmissão destas doenças através da aplicação de um questionário descritivo semiestruturado.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no período de agosto a dezembro de 2010, no Assentamento Cajueiro, zona rural do município de Parnaíba, situada no extremo norte do Estado do Piauí. Selecionaram-se aleatoriamente pessoas com faixa etária igual ou superior a 14 anos, de ambos os sexos, resultando em um total de 49 indivíduos. Estas foram divididas quanto ao sexo, feminino e masculino, e quanto à faixa de idade, de 14 a 30 anos (22 indivíduos), de 31 a 45 anos (15 indivíduos), de 46 a 59 (7 indivíduos) e acima de 59 anos (6 indivíduos).

Em cada domicílio foram aplicados questionários e foram entregues frascos coletores universais limpos e secos, sem conservante para a obtenção de amostra fecal individual de cada morador. Os exames parasitológicos das amostras foram realizados no Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, localizado na cidade de Parnaíba – PI. Estes exames foram feitos pelo método de sedimentação espontânea ou Hoffman, Pons e Janer.

Os dados obtidos nesta pesquisa foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2007 e analisados por meio dos testes de Yule, Risco Relativo e Qui-quadrado (χ^2). A significância estatística foi considerada quando um valor de p foi menor que 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinadas 49 amostras de indivíduos com idade variando entre 16 a 72 anos. A taxa geral de prevalência de parasitoses gastrintestinais foi de 73,47%, sendo uma maior frequência de protozooses (30 – 61,22%) do que de helmintoses (24 casos – 48,98%). Ao se observar a variável sexo, as enteroparasitoses foram evidenciadas em 28 (75,68%) mulheres e em 8 (66,67%) homens.

A alta prevalência de pessoas infectadas por enteroparasitas pode estar relacionada a fatores como saneamento ambiental ausente ou deficiente, práticas de higiene inadequadas e condições precárias de moradia ⁹.

Foi evidenciada a presença das seguintes espécies: *E. coli*, *E. histolytica*, *G. lamblia*, Ancilostomídeos, *A. lumbricoides* e *T. trichiura*. Dentre os parasitos, *E. coli* (31,48%) foi a espécie mais prevalente. Como visto na literatura e comprovado por este estudo, esse parasito é encontrado com grande frequência no exame parasitológico de fezes de pesquisas epidemiológicas e apesar de não patogênico é indicador das baixas condições de higiene e da contaminação fecal as quais os indivíduos estão expostos ^{1,4,10}.

A faixa etária mais acometida por enteroparasitoses foi a de 31 a 45 anos, com predomínio das espécies *E. coli* e *A. lumbricoides*. Alguns autores afirmam que a frequência de *A. lumbricoides* se mantém estável ao longo dos anos e que as protozooses, no entanto, decrescem em virtude da resistência imune adquirida e pelas mudanças comportamentais que expõem menos os indivíduos às fontes de infecção ^{7,8}.

Analisando os questionários realizados pode-se observar que uma pequena parcela da população se expõe ao risco de contaminação por parasitos, principalmente em relação com o solo e regiões úmidas devido ao ambiente de trabalho desses indivíduos. Em adição, os indivíduos investigados se destacam em função da higiene pessoal ser realizada de maneira efetiva. Por outro lado, é notado que a maioria dos indivíduos consome alimentos mal higienizados. Sabe-se que contato com solo, hábito de andar descalço, falta de higiene das mãos antes das refeições ou após usar o banheiro, hábito de não cortar as unhas e a lavagem dos alimentos de modo inadequado constituem importantes fatores de risco para a infecção por enteroparasitoses ¹⁰.

Ao avaliar o número de indivíduos que já fizeram exame parasitológico de fezes pode-se notar que 69,39% relataram já terem o feito pelo menos uma vez, sendo que a maioria o fez a cerca de 6 meses. Desses que fizeram o exame 73,53% apresentaram-se parasitados nesta pesquisa. Em relação à alternativa sobre o uso de medicamento antiparasitário, 73,47% apontaram sim ao uso, onde o fizeram em pelo menos 6 meses anteriores ao questionário. Desses que fizeram o uso de medicamento antiparasitário 63,27% apresentaram-se parasitados nesta pesquisa. Comparando essas informações é muito discrepante observar uma comunidade onde a maioria dos habitantes tenha feito o exame parasitológico de fezes e tenha usado recentemente medicamento antiparasitário, com a presença de um alto percentual de enteroparasitoses. Provavelmente, o tratamento desses indivíduos não foi realizado de maneira eficaz ou não atingiu toda a população, e ainda existe a probabilidade da existência de outras fontes de infecção, além do próprio indivíduo humano ^{2,10}.

CONCLUSÃO

As informações contidas nesse trabalho mostram uma alta prevalência de enteroparasitoses, principalmente de *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides*, entre os indivíduos a partir de 14 anos residentes na comunidade Assentamento Cajueiro do município de Parnaíba-PI.

Desse modo, a educação permanente é fundamental para informar a comunidade sobre a necessidade da implementação e continuidade de métodos educacionais a respeito da prevenção e tratamento efetivo dessas doenças, e acima de tudo melhoria nas condições sanitárias em áreas de assentamento, pois a prevalência de infecções parasitárias reflete a qualidade de vida precária a que estão sujeitos os indivíduos que residem na comunidade.

REFERENCIAS

1. BAPTISTA, Sarah Carvalho et al. Análise da incidência de parasitoses intestinais no município de Paraíba do Sul, RJ. v. 38, n. 4, p. 271-273. [S.l.]: **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, 2006.
2. BARBOSA, Wuerles Bessa. Influencia hidrológica na ocorrência de enteroparasitoses em duas comunidades ribeirinhas do Médio Solimões (AM). v. 9, n. 2, p. 113-118. [S.l.]: **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 2010.
3. CARDOSO, Felipe Monte et al. Enteroparasitoses em usuários da rede municipal de saúde de Campinas, São Paulo. v. 14, n. 4, p. 337-343. Campinas: **Revista Ciência Médica**, 2005.
4. COLE, Eduardo Roberto et al. Prevalência de enteroparasitoses entre os moradores do bairro Terra Vermelha no município de Vila Velha, Espírito Santo, e possíveis fatores causais relacionados. v. 6, n. 2, p. 138-151. [S.l.]: **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2009.
5. GUILHERME, Ana Lucia Falavigna et al. Parasitas intestinais e comensais em indivíduos de três Vilas Rurais do Estado do Paraná, Brasil. v. 26, n. 2, p. 331-336. Maringá: **Acta Scientiarum**, 2004.
6. LUDWIG, Karin Maria et al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. n. 32, p. 547-555. [Brasília]: **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 1999.
7. SANTOS, Luciano Passos; SANTOS, Fred Luciano Neves; SOARES, Neci Matos. Prevalência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos no Hospital Universitário Professor Edgar Santos, Salvador-Bahia. v. 36, n. 3, p. 237-246. [Goiânia]: **Revista de Patologia Tropical**, 2007.
8. SILVA, Luciana Pereira; SILVA, Regildo Márcio Gonçalves da. Ocorrência de enteroparasitos em centros de educação infantil no município de Patos de Minas, MG, Brasil. v. 26, n. 1, p. 147-151. Uberlândia: **Bioscience Journal**, 2010.
9. TEIXEIRA, Júlio César; HELLER, Léo. Fatores ambientais associados às helmintoses intestinais em áreas de assentamento subnormal, Juiz de Fora, MG. v. 9, n. 4, p. 301-305. [Minas Gerais]: **Engenharia Sanitária e Ambiental**, 2004.
10. VIEIRA, Marcos Antônio Garcia. **Enteroparasitoses e anemia ferropriva em gestantes assistidas na Unidade Saúde da Família de Nova Viçosa e Posses, no município de Viçosa – MG**. 2008. Dissertação (Pós-Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2008.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Helmintoses. Protozooses. Condições sanitárias.